

TURISMO PEDAGÓGICO: PRÁXIS, GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO

Érica Nayara Santana do Nascimento¹

Luciana Pinheiro Viegas²

RESUMO: O turismo como fenômeno socioespacial vem sendo abordado por diversas áreas do conhecimento que busca compreender as suas dimensões e interações. Nesse caso, a Geografia não poderia deixar de contribuir com o fenômeno turístico que atua no consumo, na (re) produção do espaço e na transformação da paisagem. Entretanto, faz-se necessário analisar de forma sistêmica a intersecção entre o turismo numa abordagem geográfica, bem como, ressaltar as contribuições de estudos com caráter socioespacial que vieram a contribuir na dinâmica dessas duas áreas, numa vertente educativa, podendo assim, induzir como prática interdisciplinar no âmbito escolar, sendo tratada como turismo pedagógico. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a relação entre ensino e turismo, ampliando o olhar dos alunos para além da sala de aula, por meio do turismo pedagógico que interliga teoria e prática, oportunizando-os a conhecerem e explorarem o seu espaço de vivência. Os caminhos metodológicos partem-se de levantamentos documentais e bibliográficos sobre a luz de autores que evidenciam a temática em questão. As considerações iniciais, obtidas com o trabalho nos conduzem a pensar, que os professores adeptos as atividades interligadas ao turismo pedagógico, terão suporte para identificar os avanços e/ou dificuldades de seus alunos, em relação aos conteúdos escolares ensinados nas aulas de Geografia, bem como, tornar os alunos mais atentos as questões espaciais da sociedade em que estão inseridos. Contudo, essa proposta não se trata apenas de uma saída a campo ou um passeio, visto que, o turismo pedagógico é uma metodologia que propicia os estudantes a observar, descrever e utilizar técnicas para coleta de dados a respeito do objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Pedagógico; Geografia, Vivências; Espaço.

PEDAGOGICAL TOURISM: PRAXIS, GEOGRAPHY AND EDUCATION

ABSTRACT: Tourism as a socio-spatial phenomenon has been approached by several areas of knowledge that seeks to understand its dimensions and interactions. In this case, Geography could not help contributing to the tourist phenomenon that operates in consumption, in the (re) production of space and in the transformation of the landscape. However, it is necessary to analyze in a systematic way the intersection between tourism in a geographical approach, as well as, to emphasize the contributions of studies with socio-spatial character that came to contribute in the dynamics of these two areas, in an

¹Mestre em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Rede de Educação Básica no Estado de Mato Grosso. E-mail: ericanay.geografia@gmail.com

²Doutora em Geografia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: lucianapviegas@yahoo.com.br

educational aspect, being able, thus, to induce as interdisciplinary practice at school, being treated as pedagogical tourism. The objective of this research is to analyze the relationship between teaching and tourism, broadening the eyes of students beyond the classroom, through pedagogical tourism that interconnects theory and practice, enabling them to know and explore their living space. The methodological paths are based on documental and bibliographic surveys on the light of authors that highlight the theme in question. The initial considerations, obtained with the work, lead us to think that the teachers who support the activities related to pedagogical tourism will have support to identify the advances and/or difficulties of their students, in relation to the school contents taught in the Geography classes, as well as to make the students more attentive to the spatial issues of the society in which they are inserted. However, this proposal is not only about a field trip or about a stroll, since pedagogical tourism is a methodology that enables students to observe, describe and use techniques for data collection regarding the object of study.

KEYWORDS: Pedagogical Tourism; Geography, Experiences; Space.

TURISMO PEDAGÓGICO: PRAXIX, GEOGRAFÍA Y EDUCACIÓN

RESUMEN: El turismo como fenómeno socioespacial ha sido abordado por diversas áreas del conocimiento que busca comprender sus dimensiones e interacciones. En este caso, la Geografía no pudo evitar contribuir al fenómeno turístico que opera en el consumo, en la (re) producción del espacio y en la transformación del paisaje. Sin embargo, es necesario analizar de manera sistemática la intersección entre el turismo en un enfoque geográfico, así como, destacar los aportes de estudios con carácter socioespacial que llegaron a aportar en la dinámica de estas dos áreas, en un aspecto educativo, pudiendo así inducir como una práctica interdisciplinar en la escuela, siendo tratado como turismo pedagógico. El objetivo de esta investigación es analizar la relación entre la enseñanza y el turismo, ampliando los ojos de los estudiantes más allá del aula, a través de un turismo pedagógico que interconecta la teoría y la práctica, permitiéndoles conocer y explorar su espacio vital. Las vías metodológicas se basan en estudios documentales y bibliográficos a la luz de los autores que ponen de relieve el tema en cuestión. Las consideraciones iniciales, obtenidas con el trabajo, nos llevan a pensar que los profesores que apoyan las actividades vinculadas al turismo pedagógico, tendrán apoyo para identificar los avances y/o dificultades de sus alumnos, en relación con los contenidos escolares que se imparten en las clases de Geografía, así como, hacer que los alumnos estén más atentos a las cuestiones espaciales de la sociedad en la que están insertos. Sin embargo, esta propuesta no se limita a una excursión o un paseo, ya que el turismo pedagógico es una metodología que permite a los estudiantes observar, describir y utilizar técnicas de recopilación de datos sobre el objeto de estudio.

PALABRAS CLAVE: Turismo Pedagógico; Geografía, Experiencias; Espacio.

INTRODUÇÃO

É perceptível que há uma grande preocupação da Geografia, nos últimos 50 anos, em se aprofundar nas diversas linhas do pensamento, conseqüentemente, tem-se aumentado também, o número de pesquisadores dispostos a estudar o turismo numa abordagem geográfica, no intuito de adquirir um embasamento teórico-metodológico que dispõe a auxiliar nos debates relacionados a esse fenômeno, que por sua vez, ganhou relevância nos últimos tempos, não somente em âmbito social como também, cultural, político, econômico, ecológico, rural, urbano, educativo, entre outros.

O turismo vem marcando a sociedade contemporânea como um fenômeno socioespacial de caráter humanístico, que perpassa diversas áreas do conhecimento, especialmente, a Geografia, através da produção, configuração e consumo do espaço pela atividade turística, sendo esta, um campo de investigação. Rodrigues (2001) sustenta essa afirmativa, instigando a um aprofundamento da Geografia para entender o turismo em suas interfaces, dizendo que: “A Geografia do Turismo serve para alimentar e irrigar a reflexão na Geografia” (2001, p. 95).

Tal posicionamento da ciência geográfica, contribui de forma significativa para as discussões do turismo enquanto prática socioespacial. Nesse caso, a vertente apresentada neste estudo, diz respeito ao turismo pedagógico que vem capacitar o aluno para a leitura e compreensão da sociedade na qual está inserido, contribuindo para a valorização da historicidade e da cultura local, vinculando a teoria da sala de aula à prática educacional.

O turismo pedagógico como ferramenta propulsora da educação, permite novas descobertas, estimula o conhecimento do seu meio de vivência, e desenvolve um olhar mais crítico ao que se encontra em sua volta. Para tanto, a vertente epistemológica deste estudo retrata o turismo enquanto prática educativa desenvolvida no banco escolar, carregada de estratégias de

aprendizagem que refletem o contexto de vivência do educando e amplia o seu olhar para além da sala de aula.

A problemática encontra-se embasada na discussão sobre a eficácia do turismo pedagógico como estímulo à valorização e preservação da sociedade na qual os estudantes se encontram inseridos, instigando-os ao desenvolvimento do conhecimento crítico, perante a leitura histórica e cultural do espaço em que vivem.

Partindo desse sentido socioespacial:

Trata-se de uma conversão do olhar do residente para um “olhar de turista”, no sentido do deleite e da valorização do local, e de posterior reconversão que crie limites entre o fantástico e o real, possibilitando uma postura dialética diante do contexto e do ambiente visitado. (HORA; CAVALCANTI, 2003, p. 208)

Buscar a compreensão das relações do indivíduo com o seu espaço, se torna linha do pensamento geográfico condizente com o turismo educativo, para tanto, os diálogos conceituais predominantes nas duas ciências se encontram e se entrelaçam, a partir das categorias de análises. Diante dessa contextualização, abordaremos nesse estudo teórico-metodológico, o turismo como um instrumento educativo numa abordagem geográfica, o qual permite ao aluno se tornar um agente sócio-transformador e conhecedor do seu espaço de vivência e da sua cidade.

221

TURISMO: DEFINIÇÕES E SEGMENTOS

A definição de turismo pode ser feita em diversas abordagens, e por profissionais de variadas áreas. De acordo com Barbosa (2002), a palavra turismo teve sua origem no inglês *tourism*, originário do francês *tourisme*. Sendo etimologicamente, derivada do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando um giro, ou movimento ao redor de um ponto central.

Para Almeida (2003, p. 135): “O turismo é um fenômeno que vem conquistando ao longo do tempo importante destaque no setor econômico e social em todo o mundo”. Isso remete ao grande número de pessoas que cada vez mais, buscam oportunidades de lazer, proporcionando assim, um grande fluxo tanto de capital em meio aos mercados mundiais, como também, uma fonte de geração de renda e serviços entre vários países e regiões.

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico. (MOESCH, 2002, p.9)

De acordo com Milan (2007), o advento do turismo teve início na Inglaterra durante a transformação econômica e social, ocorrida em consequência da Revolução Industrial. Esse período apresentava novas possibilidades de gastos, investimentos e tempo livre para o lazer, o que favoreceu o início desta atividade, permitindo o homem conhecer novas culturas e novos lugares. Posteriormente, no período compreendido entre a “Primeira e a Segunda Guerra Mundial”, o desenvolvimento do automóvel e do transporte aéreo comercial assinalou o rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais (LAGE; MILONE, 2001). Os balneários, hotéis, comércios em geral, vão se expandindo, vão aperfeiçoando suas infraestruturas e serviços, para melhor atender os visitantes. Cria-se o *Atlantic City*, o primeiro centro turístico de férias das Américas, localizado nos Estados Unidos (ACERENZA, 1991).

Com o passar dos tempos, aquele turismo de característica elitizada que favorecia somente a classe alta da sociedade, onde as viagens eram decorridas apenas para meios de trabalhos e negócios, foi-se expandindo e hoje atende a diversas classes sociais, como alternativas também de lazer e descanso. Essa

expansão se remete ao surgimento de novas oportunidades de roteiros, hotéis, restaurantes, diversos serviços que atendem o turista, bem como, a criação de agências de viagens.

Desde o século XX, o turismo começa a se destacar como um fenômeno marcante, atendendo uma demanda cada vez mais crescente, possibilitando as pessoas de se deslocarem cada vez mais à procura de novos pontos turísticos para lazer, expandindo-se para o mundo todo. Assim o turismo também chega à América Latina, primeiramente ao Chile, Argentina e Uruguai, já no Brasil o turismo começa a ser praticado em 1920, a princípio, apenas como uma forma de lazer. (VIEGAS, 2006, p. 65)

Desde então, na década de 1930, o governo começa a voltar os olhares para o turismo e a partir dessa época, criam-se Leis e Decretos que vão servir de apoio e base para o desenvolvimento da política do turismo no Brasil. Há um conjunto de ações que foram condicionantes para a sistematização do turismo na política brasileira, de modo, a inserir e estimular a atividade turística na sociedade.

[...] é importante que estejamos todos “sensíveis” para ver, sentir e entender o turismo. É preciso que nos deixemos descobrir nossas cidades, olhá-las com olhar curioso do viajante, perceber o que, em nossa região, é diferente e especial. Todas as regiões têm certamente atrativos. Uns são facilmente reconhecíveis, outros inesperadamente interessantes. Porém, muitas vezes as pessoas não conseguem sequer perceber o potencial de riquezas que está a sua volta. (BRIZOLLA; LIMA, 2008, p.38)

Neste contexto de evolução, hoje o turismo é um elemento da contemporaneidade, do novo século, que atrai cada vez mais, o interesse de pessoas por outras culturas e lugares.

EDUCAÇÃO TURÍSTICA: DISCUSSÕES NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA

A partir do século XX, o turismo começa a se impor na sociedade, evoluindo em estudos e pesquisas de cunho acadêmico, que antes eram apenas uma preocupação secundária em termos teóricos (MOESH, 2004). Com o passar dos

tempos, o turismo como fenômeno de estudo foi inserido nas instituições de ensino.

Os primeiros cursos superiores em turismo surgiram na década de 1970, sendo criado o primeiro curso de Bacharelado em Turismo em 1971, pela Faculdade de Turismo do Morumbi, atendendo atualmente como Anhembi-Morumbi em São Paulo (REJOWSKI, 2001). Desde então, outras instituições se interessaram pela área do turismo, inclusive a escola básica, que vem inserindo o turismo de modo a despertar o interesse dos estudantes de escolas públicas pelo setor, e conhecer seus patrimônios culturais e turísticos locais. Indo mais além, podemos dizer que trabalhar com atividades de cunho turístico pedagógico, traz a inserção do aluno para o mundo multicultural e agregando novos conhecimentos para a sua formação. Este contexto de vínculo entre a realidade turística e o ensino escolar, permite o aluno:

Integrar os conhecimentos do cotidiano com o escolar e vice-versa; conscientizar-se do fenômeno turístico e convergir, quem sabe, suas atitudes conforme o interesse e necessidade para a busca de qualificação profissional; conquistar trabalho que o realize, com a formação escolar recebida; participar da vida organizada da comunidade e usufruir da infra-estrutura turística do município. (REBELO, 1998, p. 30)

224

Defendemos a liberdade da escola, juntamente com os professores, para decidir e estruturar o currículo escolar, levando em conta as necessidades de formação dos seus alunos, bem como, definir sua própria política curricular, atendendo as novas demandas da sociedade contemporânea e diversificando a educação tradicional.

Sabemos que há uma dificuldade enorme, ao inserir o turismo como atividade pedagógica no espaço escolar, tanto pela falta de recursos financeiros e de materiais, como também pelo desinteresse dos professores em usufruir e desenvolver trabalhos de cunhos turísticos em sua disciplina. No entanto, uma grande parte dos professores não recebem formação para trabalhar com

conteúdos ligados ao turismo, que por sua vez, poderia ser um tema relevante de inserção à formação continuada e também constituir parcerias com universidades, para auxiliar em pesquisas, referenciais teóricos e práticas pedagógicas.

A educação turística ofertada aos educandos é um modo de possibilitar aos jovens uma participação no desenvolvimento turístico do município; é formar cidadãos que atuarão como agentes que difundirão conhecimentos turísticos pela comunidade e esta será capaz de identificar se o turismo é uma boa alternativa econômica ou mesmo elemento positivo que promova a preservação e valorização do meio ambiente cultural e natural. (FONSECA FILHO, 2007, p. 25)

Ao visitar um atrativo local, sem fazer um estudo prévio em sala de aula sobre a localidade, essa atividade não será tão interessante, porém, quando se faz primeiramente um estudo aprofundado com a Geografia e História local, esta prática pedagógica despertará no aluno um maior envolvimento na visita, oportunizando-o na transmissão de informações sobre seu espaço de vivência para outras pessoas, como amigos, familiares e até mesmo aos turistas. Nessa perspectiva, o docente poderá atingir uma dimensão tanto teórica como prática, sob o ensino de turismo (ANSARAH, 2002).

Conforme Fonseca Filho (2007), há uma grande modificação positiva no comportamento dos alunos, que pode ser notado nitidamente, ao inserir o turismo como conteúdo curricular, pois, assim, desenvolvem comportamentos mais responsáveis, demonstram maior interesse por sua cultura local e pelas demais localidades visitadas. Essa educação turística vai preparar o aluno para receber e repassar informações perante sua cidade e sensibilizá-los à valorização de seus patrimônios culturais e naturais.

PESQUISAS GEOGRÁFICAS NA PERSPECTIVA DO TURISMO

A ciência geográfica despertou seu interesse pelo turismo a partir do século XIX, no momento em que o turismo passou a apropriar-se do espaço. Neste período encontram-se contribuições de geógrafos europeus, com discussões epistemológicas sobre a conexão entre a Geografia e o turismo.

O geógrafo Kohl, analisou em 1841, as transformações dos espaços naturais, provocadas pelo deslocamento de pessoas a um determinado lugar. Já no século seguinte, são registradas contribuições epistêmicas de geógrafos alemães, como Hettner e Hassert (CASTRO, 2006).

Nessa perspectiva, em 1905, dá-se início então, a uma profunda elaboração de trabalhos que envolvem estudos da Geografia com ênfase na atividade turística, onde Strandner, um geógrafo austríaco usou pela primeira vez o termo *Fremdenverkehrsgeographie*, ou seja, Geografia do turismo (IDEM, 2006).

Já no Brasil, o interesse dos geógrafos pelo turismo foi tardio, pois, só a partir da década de 1970 surgiram os primeiros trabalhos acadêmicos abordando a intersecção entre as duas áreas (VIEIRA, 2012). Vale lembrar, que neste momento os europeus já estavam muito mais avançados nos estudos, vivendo o apogeu desta temática.

Castro (2006) levantou um acervo documental sobre as produções acadêmicas, referentes às análises espaciais da atividade turística no Brasil, e descobriu que tal início, decorreu a partir da tese de doutorado do Prof. Dr. Armando Corrêa da Silva, defendida em 1975 na Universidade de São Paulo (USP). Em 1976, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), o Prof. Dr. Kleber Moisés Borges de Assis defendeu sua Tese de Doutorado intitulada "O turismo interno no Brasil".

Desde então, os trabalhos sobre o entendimento do turismo como atividade produtora do espaço, só cresce, e assim a Geografia foi descobrindo a importância em compreender o fenômeno do turismo, pois, ao percorrer uma maior reflexão do espaço geográfico, conseqüentemente, possibilita uma melhor

compreensão do espaço turístico, levando em conta que o principal objeto de consumo do turismo é o espaço geográfico (CRUZ, 2001).

Há uma íntima relação concentrando nesse elo, ideias em comuns e, cada vez mais presentes e disseminadas nos cursos de graduação e pós-graduação. “Geografia: é uma das poucas disciplinas em que o turismo tem sido reconhecido como área de interesse e, como tal, vem sendo estudado sob a denominação de geografia do turismo” (REJOWSKI, 2001, p.19).

O Ministério da Educação (MEC) propõem diversos temas transversais para serem trabalhados na escola e disseminados nas disciplinas curriculares (BRASIL, 1997). Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo, são concebidos como temas macros, no entanto, o turismo pode ser trabalhado como um subtema que dialoga com todos os temas transversais sugeridos pelo MEC, sendo abordado mais facilmente pela disciplina de Geografia e História, pois, são as ciências que mais se mostram interessadas pela área do turismo.

Há uma grande ausência nos livros didáticos de Geografia, utilizados em sala de aula, que envolvam conteúdos referentes ao turismo, sendo muitas vezes citado nesses materiais, apenas como alternativa econômica e divulgação de belezas naturais, portanto, compromete a pesquisa e a preparação das aulas pelo professor.

De acordo com Fonseca Filho (2007), apenas três livros didáticos nacionais abordam o turismo como uma nova abordagem no ensino de Geografia, quais sejam:

- ARAUJO, R.; GUIMARÃES, R. B.; RIBEIRO, W. C. Construindo a Geografia. São Paulo: Moderna, 1999.
- SENE, E.; MOREIRA, J. C. A Geografia no dia-a-dia. 6ª Série. São Paulo: Scipione, 2000.

- VESENTINI, J. W.; VLACH, V. Geografia Crítica. V1. 2. O espaço social e o espaço brasileiro. São Paulo, Ática, 2000.

Muitas vezes, os próprios alunos, moradores locais, não conhecem os atrativos turísticos da sua cidade, tendo em vista, que a inserção do turismo no ensino, irá exigir práticas pedagógicas para apresentar a história e a Geografia local, através de visitas a esses pontos turísticos. Para Fonseca Filho (2007, p. 110), a educação turística “[...] utiliza-se das características históricas, geográficas, culturais e turísticas locais, para que os alunos se apropriem das vivências e experiências com o intuito de transformá-las em conhecimentos”.

Nesse contexto, Coriolano e Mello (2005) descrevem e direcionam o que compete ao geógrafo referente às suas contribuições no âmbito do turismo:

Aos geógrafos, certamente, não compete promover o turismo, fazer seu marketing, planejar um pacote ou um evento; isso é competência dos bacharéis em turismo, mas, avaliar os impactos socioespaciais por ele produzido, explicar as formas de apropriação dos recursos naturais e suas transformações para chegar à oferta turística, compreender as relações socioespaciais do turismo, analisar a mobilidade dos fluxos turísticos nos territórios, explicar os discursos que elaboram estratégias político-espaciais, planejar os usos dos espaços para segmentos turísticos diferenciados e ainda explicar a contribuição do turismo no processo de desenvolvimento regional e local é da competência geográfica. (p.98)

228

Podemos notar também, um número expressivo de trabalhos acadêmicos que abordam a análise do turismo sob uma visão geográfica, apresentados e publicados em eventos científicos da Geografia, podendo se tratar de diversas áreas, como: Turismo Rural, Turismo Urbano, Turismo Pedagógico, Turismo Cultural, entre outras temáticas que estão se expandindo no mundo acadêmico e revelando a ligação entre as duas ciências.

Sobre essa relevância em estudar o turismo enquanto atividade produtora de espaços, concordamos com as contribuições de Coriolano, quando a autora se

refere ao turismo como “[...] uma atividade criadora de riqueza e de emprego, mas, sobretudo de visão do mundo (CORIOLANO, 2003, p. 122-123).

Partimos do entendimento de que o turismo é um fenômeno socioespacial, que impulsiona diversos setores, tais como: setor econômico, político, religioso, cultural, etc. Nesse contexto, o turismo possibilita o deslocamento espacial de pessoas, seja individualmente, ou em grupos, com motivos diversos. Na visão de Fratucci (2008, p. 59): “Essa busca pelo novo e diferente, reordena seus espaços e territórios”. Esse (re) ordenamento dos espaços vai ocorrendo de acordo com a competição do mercado turístico, do sistema produtivo de capital e dos agentes sociais envolvidos nesse processo do fenômeno turístico para apropriação do espaço.

Mas o que vem a ser essa Geografia do Turismo? Para tal questionamento, encontramos a resposta no livro “Introdução à Geografia do Turismo”, elaborado por Cruz (2001), referindo-se à uma expressão que retrata a dimensão socioespacial da prática do turismo. A Geografia, como ciência do espaço é de suma importância para explicar as relações socioespaciais produzidas pelo turismo, visto que, “[...] o turismo é a única prática social que consome elementarmente o espaço” (IDEM, 2001, p. 05). Portanto, a Geografia não poderia deixar de se interessar por essa prática social que utiliza, transforma, produz e consome o seu objeto de estudo: o espaço.

O turismo desenvolve na sociedade, uma noção de papel social, possibilitando o ser humano de se abrir para conhecer novas culturas, novos espaços. Nessa abordagem, o patrimônio histórico atua como um instrumento que possibilita o turismo a operar como um mediador cultural, pois, remete a conhecer os registros e aspectos de vivência de lugares da memória. Partindo desse pressuposto, Lazzarotti (2011, p. 12), afirma que “[...] o turismo é uma das maneiras de valorizar o patrimônio” e isso se sucede com a relação íntima entre a atividade turística e o espaço.

Preservar a história, a memória e o patrimônio de uma cidade é fazer com que seus moradores percebam o quanto ela é agradável, não somente para os turistas, mas para si próprios. Começar a implantar essa sensibilização pelas crianças é bastante indicado já que elas crescerão sendo multiplicadoras da importância cultural do local onde residem. (VARGAS, 2015, p. 22)

O turismo, enquanto instrumento de educação, pode contribuir à Geografia escolar, dando sustentação para que o aluno se torne um agente socioespacial, que diz respeito ao indivíduo que conhece, defende e representa a história de formação da sociedade em que vive.

O turismo é, antes de tudo, uma experiência geográfica. Apresenta-se como fenômeno geográfico no sentido de representar uma relação direta entre o homem e os espaços, ou seja, o homem e o ambiente. É um indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos populacionais. Por meio do turismo, a natureza, o litoral e os espaços geográficos transformam-se em espaços turísticos. (CORIOLANO, 1998, p. 22)

Conforme Castro (2006, p. 294), “[...] o geógrafo deve assumir com competência e responsabilidade, seu papel no atual contexto de desenvolvimento socioespacial do turismo na realidade brasileira”. A inserção do turismo no ensino de Geografia, especificamente, irá tornar os alunos aptos para serem turistas, no sentido de informá-los e envolvê-los na proteção do patrimônio cultural da sua cidade, ou seja:

[...] aprenderá a olhar, a compreender e a respeitar a natureza e o modo de vida do próximo. Com a Geografia e a História, descobrirá o espaço e o palco dos acontecimentos. Deverá iniciar-se com pequenas viagens, a fim de inculcar no aluno a noção do espaço e do tempo, e despertar seu interesse pela ecologia, pela biologia e muitas outras áreas do conhecimento. (KRIPPENDORF, 2000, p.183)

Hoje o turismo se expandiu em todo o seu viés, e cada vez mais se expande como um produto para produção e reprodução do espaço, por isso, enxergamos

a extrema importância dessa discussão no ensino de Geografia, já que a mesma possibilita analisar e refletir sobre o espaço vivido.

O SENTIDO DO TURISMO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA ESCOLAR

Sabemos que o homem nunca deixou de viajar, conhecer e explorar novos territórios, incitando curiosidades de buscar lugares diferentes, conhecidos ou desconhecidos, próximos ou distantes. Ao referirmos a esse deslocamento espacial, Tuan (2003, p. 26) evidencia que:

El ser humano ha sido y continúa siendo profundamente inquieto. Por una razón u otra no se contenta nunca con el lugar en el que está. Se mueve [...]. Reflejan un sentimiento de descontento con el estado de cosas, el deseo de escapar.

“Expandiram-se as viagens da aristocracia motivadas pela demonstração do novo *status* e poder econômico” (MILAN, 2007, p. 20). Nesse contexto, os jovens da nobreza e da classe média inglesa, viajavam para outros países, com intuito de obter conhecimento e experiência profissional, pois, quanto mais viagens tivessem realizados, naturalmente, mais conhecimento cultural eles possuíam em suas bagagens.

Ainda no século XVIII na França, deu-se início ao *Grand Tour*, com o propósito educacional voltado para visitas a lugares culturais e históricos, observando as tradições e costumes dos outros países.

As viagens culturais eram realizadas em companhia de um tutor e duravam de seis meses a um ano e meio, podendo, em alguns casos alcançar dois anos. Os jovens privilegiados se alojavam em castelos, fortalezas e mansões feudais nos países europeus, articulando uma troca de informações e conhecimentos. (BARBOSA, 2002, p. 33)

O *Grand Tourist* possuía um olhar voltado para a obtenção de conhecimento sobre as histórias de diversas partes do mundo, como um viajante

que estava sempre à busca de outros encantos, outras culturas, transformando a viagem em fenômeno social e assim, reafirmando a importância do *Grand Tour*.

Contudo, pode-se afirmar que o *Grand Tour* coligava a viagem ao processo de ensino e aprendizagem, onde os jovens praticantes de tal atividade poderiam adquirir sabedoria através da experiência direta com outras culturas, sendo, de certa forma, antecessor do que hoje se denomina por turismo pedagógico.

Muitos teóricos da área do turismo têm-se empenhado na tentativa de conceituar o termo “Turismo Pedagógico”, visto que, o mesmo se trata de um campo de estudo muito recente. Em tese, o turismo pedagógico é denominado por uma série de expressões, tais como: Turismo Educativo, Turismo Educacional, Turismo Estudantil, Estudo do Meio, entre outras cognições, que são modalidades propulsoras do turismo pedagógico. Portanto, o quadro 01 adaptado por Moletta (2003), facilitará o entendimento em relação aos diversos termos conceituais e metodológicos.

Quadro 01 - Diferenças Conceituais e Metodológicas

TÓPICOS	TURISMO EDUCACIONAL	TURISMO ESTUDANTIL	TURISMO PEDAGÓGICO	ESTUDO DO MEIO
Motivação para a viagem	Aprender sobre a história, cultura, sociedade e outros aspectos do destino.	Ampliar a formação cultural em línguas, artes, história, etc; Comemorar a conclusão de uma etapa de estudos.	Estudar sobre o meio ambiente local e aspectos sócio-culturais do destino, com o intuito de promover uma complementação prática da teoria vista em sala de aula.	Método de ensino que estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula.
Tipos de viagens	Programas de intercâmbio (OMT, 2003); Viagens culturais, organizadas por instituições de ensino (BENI, 2003).	Programas de intercâmbio e viagens de formatura.	Visitas técnicas; viagens de estudo <i>in loco</i> .	Visitas técnicas; viagens de estudo <i>in loco</i> .
Período em que viajam	Durante o período letivo.	Intercâmbio: durante o período letivo; Viagens de formatura: após o término do período escolar, ou nas férias de inverno ou de verão.	Durante o período letivo.	Durante o período letivo.

Fonte: Adaptado por Moletta (2003, p.12).

Diante de tantos termos conceituais, a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), ressalta que todo tipo de turismo pode ser considerado educativo, pois, ao visitar algum local, naturalmente, se aprenderá sobre a cultura, história e vários outros aspectos do destino. No entanto, cada termo possui suas especificidades na dimensão educacional, como o primeiro caso que se remete a viagens de aprendizagens por meio de intercâmbio e programas de estudos, organizadas por instituições de ensino.

Já o Turismo Estudantil é considerado por Giaretta (2003, p.33) “[...] todas as viagens e excursões praticadas por estudantes com a finalidade de complementar e ampliar conhecimentos para sua vida profissional”, e também as

participações em cursos, simpósios, seminários, congressos e viagens de formaturas, são avaliadas como Turismo Estudantil.

A mesma autora também aborda sobre o Estudo do Meio, como um método de ensino que “[...] estabelece uma relação entre teoria e prática, utilizando um objeto de estudo para que o aluno possa continuar o processo de aprendizado iniciado em sala de aula” (GIARETTA, 2003, p.45). Ou seja, cria condições, para que o aluno tenha contato direto com a sua realidade, conseqüentemente, propicia o conhecimento por meio da observação, pesquisa e coleta de dados.

Esse processo nos sustenta a ideia de estudo do meio, onde o aluno vai analisar e descrever o espaço, na qual é parte integrante. Sobre essa tese, Pontuschka (2004) relata que:

[...] o meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara da vizinha são elementos integrantes de um espaço, que podem ser pontos de partida para uma reflexão. Em um primeiro momento, pode-se “descrever”, utilizando os referenciais vivos para localizá-los; no entanto, é preciso ir além. Em qualquer lugar escolhido para realizar um estudo do meio, há o que ver, há o que refletir em Geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres. É preciso saber “ver”, saber “dialogar” com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano dos alunos. (p. 260)

234

Nesse contexto, podemos notar a importância do turismo pedagógico como um segmento da atividade turística, que vem capacitar o aluno para a leitura e compreensão da sociedade na qual está inserido, contribuindo para a valorização da historicidade e da cultura local, vinculando a teoria da sala de aula à prática educacional.

Para Fonseca Filho (2007), ao estudar a prática do turismo no ensino básico objetiva-se não apenas formar pessoas que recebam bem os turistas, mas

também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais de suas localidades. No momento em que o turismo assume um espaço na educação, naturalmente esse fenômeno se amplia, a sua ótica visa outros horizontes, sensibilizando aquele aluno residente à preservação dos patrimônios históricos e culturais da cidade, a fim de torná-lo agente atuante nos projetos turísticos locais e enriquecendo a sua bagagem cultural.

Atualmente, há muitas escolas que se esquecem de inserir em suas propostas pedagógicas, o envolvimento ativo dos estudantes na formação da sua cidadania, e como implicação dessa ausência, a escola distancia os alunos da realidade. Tal distanciamento pode ser superado ao envolvê-los em diferenciadas práticas educativas, uma vez que constituem uma base para formação de cidadãos críticos, resultando em um trabalho mais prazeroso, para o professor que está executando e para os alunos que estão envolvidos efetivamente.

O turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois, proporciona meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis. (MOLETTA, 2003, p. 11-12)

235

Segundo Ganzer (2005, p. 86), “[...] sair do ambiente escolar com os alunos e chegar aos espaços expositivos é de grande importância”. Parte-se da necessidade de aproximação dos alunos à cidade, por conseguinte, despertar a valorização de espaços que passam despercebidos por eles, pois, esses espaços por muitas vezes, só recebem visitas de turistas. Esse tipo de atividade pedagógica irá deslocar o aluno do seu ambiente comum, em busca de conhecimento, para além do espaço escolar.

Villalpando (2003, p. 10) complementa, dizendo que:

A interação com o meio e a comunicação com as pessoas que interagem numa viagem, vão proporcionar ao estudante de uma

forma geral a possibilidade de melhorar seu conhecimento nos mais variados campos, trabalhando respostas para uma vida futura.

Trata-se de uma relação próxima entre ensino e turismo, permitindo ao aluno um olhar mais amplo da realidade turística da cidade em que vive, no intuito de formar cidadãos mais críticos, reflexivos e que interaja plenamente com seu espaço. É nesse contexto que o turismo pedagógico surge como uma alternativa importante para a prática de ensino, assim, pode-se dizer que o turismo pedagógico é um importante instrumento na aprendizagem, que está em constante crescimento e vem sendo praticado por algumas instituições de ensino com o intuito de integrar os conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares, fazendo uma inter-relação com várias disciplinas, entre elas podemos citar geografia, história, artes, sociologia, estudos sociais, e muitas outras (MOLETTA, 2003).

Sabendo-se que atividade didático-pedagógica é toda atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, que tem como principal objetivo estimular o educando a aprender um determinado tipo de conhecimento em diversas áreas, considera-se turismo pedagógico toda atividade didático-pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica. (MATOS, 2012, p. 03)

236

Conforme a citação acima, entendemos que o turismo pedagógico é um instrumento de alfabetização cultural, e por meio dele, podemos buscar informações para entender o nosso meio e contemplar a memória histórica de uma determinada cidade, remetendo o aluno a não ser um mero espectador, mas ser um cidadão que conhece, representa e defende a história dos seus antepassados. Entende-se que as reflexões e estratégias desenvolvidas nessa área podem revelar potencialidades dessa atividade no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, através da socialização do turismo histórico-

cultural com o cotidiano local (SILVEIRA; MARTINS; VIEIRA, 2008). Essas estratégias buscam estimular nos alunos um sentimento de valorização e conservação do patrimônio histórico-cultural, tornando-se um cidadão mais participativo e responsável com o meio em que o mesmo está inserido.

A proposta com essas atividades visa à organização de aprendizagem, relacionadas a conteúdos curriculares, a valores de cidadania, e atitudes formativas, como o desenvolvimento da capacidade de respeito ao próximo, fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo, elaboração de regras de convivência, entre outros.

As atividades com passeios e viagens, podem incluir várias formas de aprendizagem, desde seu planejamento, juntamente com os alunos, relacionados à escolha do lugar a ser visitado, da elaboração das regras, pesquisa sobre o local de visita através, também, da coleta de dados e sistematização do conhecimento, que se dá com a elaboração de relatórios, organização de painéis com fotos, desenhos, textos, e outros mais recursos didáticos.

Nesse contexto, o turismo pedagógico direciona como:

[...] uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois, proporciona meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis. (MOLETTA, 2003, p. 11-12)

Seguindo a colocação acima, ao converter o olhar de morador para o olhar de turista, não estaríamos impondo limites a fazer turismo pedagógico apenas em ambientes longe da sua cidade, pois a aprendizagem pode partir do seu espaço de vivência, do seu dia-a-dia, de espaços onde a história e a cultura estão presentes. E indo mais além, o turismo pedagógico como ferramenta propulsora da educação, permite novas descobertas, estimula o conhecimento do seu meio

de vivência, e desenvolve um olhar mais crítico ao que se encontra em sua volta.

Para Cardoso (2014), as atividades com o turismo pedagógico podem ser desenvolvidas em três etapas básicas, garantindo uma execução bem planejada, atingindo todos os objetivos propostos para a realização dessa oferta curricular.

1ª) Despertando a curiosidade:

É o momento em que antecede a “aula-passeio”, no qual ocorre o planejamento da atividade. Grande parte do sucesso desse trabalho depende desse primeiro momento. O estudo da história e dos costumes locais; e a realização de leituras sobre o que vai ser visto e feito. É nesse momento, ainda em sala de aula, que o professor deve explicitar aos alunos o que está sendo esperado deles.

2ª) Aula-Passeio:

É preciso que seja bem planejada, com o cunho pedagógico sempre em primeiro lugar. Para tanto, o professor planeja e orienta a seleção dos conteúdos a serem estudados e a sequência das atividades.

3ª) Compartilhando as experiências:

Após a aula-passeio, em sala de aula, os alunos devem ser estimulados a discutir as vivências através de atividades de retomada do conteúdo estudado. É o momento, portanto, de avaliação do trabalho de turismo pedagógico (CARDOSO, 2014, p. 06).

238

Ainda para a autora citada acima, o turismo pedagógico como ação educativa, carrega diversas estratégias que podem ser percorridas no processo de ensino e aprendizagem, “[...] para o professor, pode significar imprimir em sua prática docente um novo frescor, uma renovação de ações. Para o aluno, ter a oportunidade de vivenciar os conhecimentos escolares de forma prazerosa” (IDEM, 2014, p. 17). No entanto, certas escolas ainda não conhecem a função do turismo pedagógico como uma metodologia diferenciada para o ensino, pois, muitas vezes, os passeios culturais e sociais são programados sem importância de planejamento. Para que tal atividade se desenvolva com qualidade, contribuindo significativamente ao conhecimento dos alunos, é indispensável um

currículo integrado, realizando uma prática pedagógica, dinâmica, integrando os conhecimentos científicos com as questões cotidianas.

Atividades pedagógicas realizadas fora do espaço escolar, não são novidades a professores contemporâneos que sempre inovam suas práticas, no entanto, o diferencial se encontra, nas atividades realizadas fora do espaço escolar, mas que são bem planejadas, atreladas a um currículo integrado, de modo a atingir os objetivos da proposta educativa, despertando o encantamento e a curiosidade dos alunos.

Conforme Dhein e Guex (2013, p. 87), a relevância dessa experiência turístico-pedagógica está na possibilidade de “[...] transformação do olhar do morador em um novo olhar, o de turista, da capacidade de perceber de outra forma um espaço já conhecido”, assim, esse espaço se torna familiar ao aluno, construindo laços de pertencimento local. Desse modo, estimula nos alunos a valorização cultural do seu próprio espaço, possibilitando tanto aos alunos quanto os professores uma oportunidade de troca de conhecimento entre ambos, alinhando teoria e prática do ensino.

239

Explicando o turismo como segmento educativo, nos remetemos a autores como Avilés, Vales e Moreira (2017):

Es la rama del turismo que se especializa en viajes donde los turistas organizan los mismos con el propósito no solo de conocer el lugar, si no de aprender, entender y comprender el entorno visitado; sin ser realizado dicho aprendizaje necesariamente dentro de un plane stricto y formal de aprendizaje; si no todo lo contrario; dentro de un espectro amplio y utilizando toda la gama de opciones de aprendizaje que nos brinda el avance en la rama educativa; utilizando los médios necesarios para que el turista se involucre dentro de dichos espacios. (p. 01)

Portanto, para que a atividade realizada através do turismo pedagógico desempenhe seu papel com sucesso, é de fundamental importância, abstrair o conhecimento sobre o lugar de vivência do aluno e relacioná-lo com processos

históricos e culturais advindos desse local, assim, o encantamento e a curiosidade sobre a história de origem e formação da cidade, serão visíveis nos alunos, passando muitas vezes despercebido aos olhos daqueles que reside há muito tempo na cidade. Pois, investigar o patrimônio histórico e o espaço em que o aluno encontra-se inserido, o leva a querer conhecer mais sobre seu lugar de vivência.

Gomes, Mota e Perinotto (2012, p. 84) ainda sugerem que “[...] para o ensino básico, o conteúdo abordado deve levar em conta a realidade do aluno”. Nesse caso, essa sugestão está atrelada ao estudo da cultura local, onde a prática do turismo pedagógico poderá contribuir para o alcance desses objetivos didáticos, pois, esse tipo de turismo promove o contato com a comunidade local, facilitando a apreensão do cotidiano da localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo numa vertente educativa, configura-se como uma proposta reveladora de um trabalho didático que abstrai o conhecimento crítico dos alunos sobre o seu cotidiano, fortalecendo o sentimento de pertença dos participantes com seu entorno. Para tanto, a escola deve recorrer às práticas pedagógicas que sejam acessíveis, como visitas a museus, bibliotecas públicas, entre outras formas de trabalhar temáticas, que posicionem o aluno como sujeito histórico da sua própria vivência e ao mesmo tempo, lhes propiciando informações relacionadas ao acervo cultural da sua cidade, pois, ao visitar determinados espaços, o aluno poderá ampliar sua leitura perante o processo de produção, formação e transformação do meio em que vive.

Nesse sentido, essa proposta não se trata apenas de uma saída a campo ou um passeio, visto que, o turismo pedagógico é uma metodologia que propicia os estudantes a observar, descrever e utilizar técnicas para coleta de dados a respeito do objeto de estudo. Contudo, os professores que praticarem esse tipo

de atividade interligada ao turismo pedagógico, terão suporte para identificar os avanços e/ou dificuldades de seus alunos, em relação aos conteúdos escolares ensinados nas aulas de Geografia, bem como, tornar os alunos mais atentos às questões espaciais da sociedade em que estão inseridos.

Por fim, quando o turismo se insere na ciência geográfica, envolvendo tanto alunos, quanto professores, essa interseção de prática educativa vem carregada de sentido social. É nessa tessitura desafiante que o pensamento geográfico se impõe, juntamente com suas categorias, a partir de imbricações diante da análise socioespacial do turismo, trazendo novas leituras sobre território, paisagem, lugar e espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M. A. **Administración Del Turismo: Conceptualización y Organización.** México: Trillas, 1991.

ALMEIDA, N. P. **Segmentação do Turismo no Pantanal Sul-Matogrossense.** 2003. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento local, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.

ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2002.

ARAUJO, R.; GUIMARÃES, R. B.; RIBEIRO, W. C. **Construindo a Geografia.** São Paulo: Moderna, 1999.

AVILÉS, M. A. Y.; VALLE, J. E. G.; MOREIRA, J. L. P. Turismo Educativo: Propuesta de Creación de un Programa de Enseñanza de Español para Extranjeros. *In: Repositorio de la Escuela Superior Politécnica del Litoral*, jul. 2017.

BARBOSA, Y. M. **História das viagens e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRIZOLLA, T.; LIMA, A. C. G. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: sensibilização, mobilização, institucionalização da instância de governança regional** (Livro 02). Florianópolis: SEAD/UFSC, 2008.

CARDOSO, H. R. Turismo Pedagógico: Uma Viagem Rumo ao Conhecimento. *In: ANPED SUL*, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2014, p. 01-20.

CASTRO, N. A. R. **O Lugar do Turismo na Ciência Geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. 2006. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Física, Universidade de São Paulo, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao Global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas/SP: Papirus, 1998.

_____. O professor Milton Santos e a pesquisa do turismo no Ceará. *In: LIMA, Luiz Cruz (org.). Conhecimento e reconhecimento: homenagem ao geógrafo cidadão do mundo*. Fortaleza: Eduece, 2003.

CORIOLOANO, L. N.M. T.; MELLO, S. B. **Turismo e Geografia: Abordagens críticas**. Fortaleza: EDUECE, 2005.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DHEIN, E. C.; GUEX, N. R. O turismo pedagógico na educação infantil e a educação para a cidadania. **Revista Competência**. Porto Alegre/RS, v. 6, n. 2, p. 81-96, jul/dez. 2013.

FONSECA FILHO, A. S. **Educação e Turismo: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FRATUCCI, C. A. **A Dimensão Espacial Nas Políticas Públicas Brasileiras De Turismo: As Possibilidades Das Redes Regionais de Turismo**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

GANZER, A. Turbilhão de sentimentos e imaginações: as crianças vão ao museu, ou ao castelo. *In: Leite, M. & Ostetto, L. (orgs.). Museu, Educação e Cultura*. Campinas: Papirus, 2005.

GIARETTA, M. J. **Turismo da juventude**. Barueri/SP: Manole, 2003.

GOMES, D. S.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abr. 2012.

HORA, A. S. S.; CAVALCANTI, K. B. Turismo Pedagógico: Conversão e Reconversão do Olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (orgs.). **Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

LAGE, B.; MILONE, P. **Economia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAZZAROTTI, O. **Patrimoine et Tourisme: Histoires, lieux, acteurs, enjeux**. Paris: Éditions Belin, 2011.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul/RS: UCS, 2012.

MILAN, P. L. **"VIAGAR PARA APRENDER"**: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Introdução. *In*: GASTAL, S.; MOESCH, M. (orgs.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

243

MOLETTA, V. F. **Turismo Estudantil**. Porto Alegre/RS: SEBRAE, 2003.

OMT, Organização Mundial de Turismo. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se (...) em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. *In*: VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

REBELO, S. M. **Plano Municipal de Educação Turística – PMET: Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico**. Salamanca: Imprensa Kadmos, 1998.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional x Situação Brasileira**. Campinas: Papyrus, 2001.

RODRIGUES, A. B. Geografia do Turismo: novos desafios. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **A Geografia no dia-a-dia - 6ª Série**. São Paulo: Scipione, 2000.

SILVEIRA, C.R.F.D.; MARTINS, P.C. S.; VIEIRA, F. S. Turismo Pedagógico em Dourados /MS – Uma atividade educacional. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 2008, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul/RS: UCS, 2008.

TUAN, Yi-fu. **Escapismo**: Formas de evasión em El mundo actual. Barcelona: Ediciones Península, 2003.

VARGAS. M. S. Educação Patrimonial no Ensino Fundamental: Estudo de Caso de São Miguel das Missões/RS. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO MERCOSUL, 2015, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul/RS: UCS, 2015, p. 19 - 23.

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. **Geografia Crítica**. O espaço social e o espaço brasileiro. São Paulo: Ática, 2000.

VIEGAS, L. P. **Possibilidades e limites de inserção do assentamento Amaraji na atividade turística do município do Rio Formoso – PE**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

VIEIRA, L. L.; OLIVEIRA, I. J. Turismo, Espaço e Paisagem: Uma abordagem geográfica da escolha de destinos turísticos na era digital. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 09., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2012, p. 01-15.

VILLALPANDO, E. **O mercado de viagens escolares**. [S.l, s/n.], 2003.

Submetido em 31 de agosto de 2020

Aprovado em: 16 de dezembro de 2020

Publicado em: 25 de dezembro de 2020